

- Day, Christopher (2005) Formar docentes. Cómo, cuándo y en qué condiciones aprende el profesorado. Madrid: Narcea.
- Dubar, Claude (2000) La crisis de las identidades. La interpretación de una mutación. Barcelona: Bellaterra.
- Ferraris, Maurizio. (2006) Introducción a Derrida. Buenos Aires: Amorrortu.
- Kemmis, S. (1986) El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción. Madrid: Morata.
- Grundy, S. (1987) Producto o praxis del curriculum. Madrid: Morata.
- Jackson, Ph. (1994) La vida en las aulas. España: Morata.
- Jackson, Ph. (2002) Práctica de la Enseñanza. Bs. As.: Amorrortu.
- Perrenoud, Philippe (2005) Desarrollo de la práctica reflexiva en el oficio. Barcelona: Grao.
- Posner, George (2005) Análisis del currículo. México, Mc Graw Hill.
- Schwab, J.J. (1970). The practical: A language for curriculum. Washington: National Education Association.
- Schön D. (1992) La formación de profesionales reflexivos. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. España: Paidós.

8.88.

Título:

O Teatro como ferramenta pedagógica nas Ciências da Nutrição

Autor/a (es/as):

Padrão, Patrícia [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Trindade, Rita [Associação Usina]

Barros, Renata [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Gregório, Maria João [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Graça, Pedro [Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto]

Resumo:

Diferentes autores têm vindo a questionar a abrangência da formação universitária na área das ciências da saúde, nomeadamente pela incapacidade de se formarem profissionais capazes de construir alianças a vários níveis, com vista à transformação dos ambientes onde atuam.

Com o objetivo de capacitar os estudantes pré-graduados da Licenciatura em Ciências da Nutrição para uma melhor interação com o seu público-alvo, foi desenvolvido um espetáculo de teatro, no âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Investigação.

Esta primeira experiência prática no domínio da comunicação através da expressão dramática ocorreu no ano letivo de 2010/2011 e nasceu da necessidade pressentida de capacitar os futuros nutricionistas para a utilização de técnicas inovadoras de educação que, pelo seu carácter iminentemente lúdico e criativo, se tornam, por um lado, mais apelativas para o público, e por outro, mais eficazes do ponto de vista da tomada de consciência para a mudança de comportamentos alimentares. A metodologia explorada foi o “teatro-debate” que tem sido utilizada para trabalhar diversos temas na área da saúde, levando os espetadores a refletir sobre os problemas que enfrentam e sobre as possíveis formas de os resolver.

Metodologicamente, na primeira semana do semestre curricular, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar um trabalho intensivo (incluiu 3 sessões práticas de cerca de duas horas cada) com uma companhia de teatro especializada neste tipo de metodologia, tendo vivenciado de forma sequencial as diversas fases do processo de conceção desta forma de comunicar. Na primeira sessão, assistiram a um espetáculo previamente preparado, assumindo o papel de público, de forma a se familiarizarem com o método. Numa segunda sessão, grupos de cerca de 30 estudantes, participaram numa ação de iniciação à prática da metodologia, tendo sido realizados vários exercícios que incluíram técnicas de expressão dramática, corporal e vocal específicas para o trabalho posterior neste tipo de metodologia específica de intervenção artística mas também social. Posteriormente, em grupos menores (de cerca de 8 elementos), os estudantes construíram a sua própria peça de teatro-debate. Definiram o “problema” a trabalhar (a obesidade), debateram amplamente a questão e encontraram uma forma de a teatralizar, de maneira a que o público pudesse ter um papel ativo. Na terceira e última sessão deste trabalho, todos os grupos de estudantes apresentaram o teatro-debate que construíram, e discutiram com os pares e os especialistas formadores da companhia de teatro, os sucessos e os insucessos obtidos e a forma de os ultrapassar. A “resistência” oferecida inicialmente pelos estudantes a esta abordagem que pressupõe alguma “exposição individual”, deu lugar, no decorrer do processo, a manifestações de entusiasmo por parte dos estudantes que, no final, afirmaram que esta experiência constituiu uma mais-valia na sua formação em Ciências da Nutrição.

Concluindo, esta nova experiência de “teatro-debate” foi marcante para os estudantes tendo proporcionado novas competências que foram visíveis ao longo do semestre. No entanto, esta abordagem de ensino necessita de ser avaliada, de modo a sustentar este tipo de investimento pedagógico nos próximos anos.

Palavras-chave:

Nutrição, Obesidade, Teatro-debate, Comunicação, Educação alimentar

Novas ferramentas pedagógicas no ensino superior numa sociedade em mudança

A sociedade em que vivemos enfrenta rápidas transformações refletidas nomeadamente na exposição a novos riscos para a saúde que vão desde agentes infecciosos a fatores ambientais e comportamentais, aos quais os sistemas de saúde não têm conseguido dar uma resposta adequada. Especificamente a formação dos profissionais de saúde, parece estar desfasada da velocidade a que ocorrem as transições demográficas e epidemiológicas no globo, sendo fundamental que os currículos académicos sejam reestruturados de forma a gerar profissionais com novas competências para enfrentar os desafios sociais da atualidade.

Redesenhar a educação dos profissionais de saúde é o que propõe o artigo de consenso "*Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world*", elaborado recentemente pela Comissão sobre a Educação dos Profissionais de Saúde para o Século XXI, uma iniciativa mundial, independente, que reúne 20 líderes das melhores universidades que trabalharam juntos para articular uma visão nova sobre o tema, e recomendar ações. Segundo este documento, as novas e necessárias capacidades dos profissionais de saúde devem ser encontradas através do desenvolvimento de programas de formação de ensino-aprendizagem centrados em competências e no trabalho em equipas multiprofissionais. Assim, reformar os programas e os sistemas de ensino e de formação ao longo da vida constitui um passo importante de inovação para capacitar os profissionais de saúde a responder às necessidades das pessoas, reforçar as comunidades, e promover a melhoria da saúde e bem-estar. Juntamente com capacidades técnicas específicas, a educação interprofissional deve focar competências transversais genéricas, tais como capacidades analíticas (pelo uso da evidência científica conjuntamente com a reflexão ética na tomada das decisões), liderança e gestão (para a utilização eficiente de recursos escassos, em condições de incerteza), e competências de comunicação (para mobilização de todos os interessados, incluindo os pacientes e a população). Estas competências, no seu conjunto, devem ser capazes de proporcionar aos profissionais de saúde a capacidade de serem agentes de mudança. A noção de aprendizagem transformadora, deriva do trabalho de vários teóricos da educação, dentre os quais Paulo Freire e Jack Mezirow, e é considerada pela Comissão como um nível mais elevado de um processo de aprendizagem que passa de informativo para formativo e, finalmente, transformador. Enquanto a aprendizagem informativa está relacionada com a aquisição de conhecimentos e competências e o seu objetivo é produzir especialistas e a aprendizagem formativa visa socializar os alunos em torno de valores, formando profissionais, a aprendizagem transformadora pretende desenvolver atributos de liderança, resultando na formação de verdadeiros agentes de mudança.

Desde sempre, a licenciatura em Ciências da Nutrição da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, contempla, de forma direta ou indireta, uma

componente formativa relacionada com a comunicação e educação alimentar, demonstrando a importância atribuída à necessidade de capacitar os futuros Nutricionistas para uma intervenção comunicacional e transformadora no espaço público. As ferramentas que têm sido usadas para formar os estudantes têm evoluído com o intuito de responder às rápidas transformações sociais.

Especificamente, a unidade curricular *Projeto de Comunicação*, tem como objetivos e competências fornecer as bases teórico-conceituais e operacionais que fundamentam a educação alimentar e proporcionar especificações de natureza técnica, capacidades de planeamento, de implementação e de avaliação dos resultados de um projeto de comunicação/educação alimentar. Com o objetivo de capacitar os estudantes pré-graduados de Ciências da Nutrição para uma interação eficaz com o seu público-alvo, no domínio da Nutrição e Saúde Pública, foi desenvolvido um projeto pioneiro de contacto com a dramatização, no âmbito desta unidade curricular.

Surge a primeira experiência prática no domínio da intervenção através do teatro que nasceu da necessidade pressentida de capacitar os futuros nutricionistas para a utilização de técnicas inovadoras de educação que, pelo seu carácter iminentemente lúdico e criativo, poderão ser, por um lado, mais apelativas para o público, e por outro, mais eficazes do ponto de vista da tomada de consciência para a mudança de comportamentos alimentares.

O teatro-debate como ferramenta pedagógica

Dada a reconhecida importância que o teatro apresenta na educação não formal bem como a capacidade socioeducativa que o uso de técnicas, recursos, procedimentos e atividades teatrais pode assumir, explorou-se a metodologia “teatro-debate”, no âmbito da unidade curricular *Projeto de Comunicação*. Este método tem sido utilizado para trabalhar diversos temas na área da saúde, levando os participantes a refletir sobre os problemas que enfrentam e sobre as possíveis formas de os resolver.

Esta metodologia acredita sumariamente que a Arte (principalmente o teatro) é uma ferramenta indispensável ao ser humano para “ampliar suas próprias sensibilidades, suas já existentes tendências e seus embrionários conhecimentos”. Pode-se chamar então à metodologia de Teatro Debate um género de “tubo de ensaio” da vida.

A metodologia de Teatro Debate é uma ramificação da grande árvore que é o Teatro do Oprimido de Augusto Boal (Rio de Janeiro, 16 de março de 1931 - Rio de Janeiro, 2 de maio de 2009), que por sua vez se apoia nas ideias pedagógicas de Paulo Freire. “O Teatro do Oprimido é um espelho onde podemos penetrar e modificar a nossa imagem.” (BOAL, 2002).

Augusto Boal, respondendo às necessidades políticas e sociais do seu país e mais tarde de outros que visitaria e com quem trabalhava e refletia as suas técnicas do Teatro do Oprimido,

apresentar assim o teatro como forma intervenção, partindo de uma ação preocupada essencialmente com o coletivo, numa preocupação essencial política, passando para uma abordagem mais social, terminando numa maior preocupação com a ampliação do indivíduo.

Bernard Grosjean concebe o teatro-debate como um método ativo de expressão e uma ferramenta de prevenção que se baseia nos princípios do jogo dramático e se desenvolve em três tempos:

- 1) Acolhimento do público e enquadramento da sessão, por parte de um/a moderador (animador) que explica as regras do jogo e algumas normas a respeitar;
- 2) Representação de uma peça curta em que se interpretam várias situações problemáticas relativas a um determinado tema;
- 3) Segunda representação da peça, mas com a possibilidade dada ao público de a interromper sempre que alguém não está de acordo com o que se passa e de subir ao palco para substituir a personagem da sua escolha e representar a sua ideia de solução para o problema em causa. Os participantes que sobem ao palco improvisam com as outras personagens em cena, sabendo que cada uma destas intervenções é seguida de um debate verbal com o resto do público presente na sala, aceitando-se o risco da expressão e da escuta de diferentes pontos de vista.

Um espetáculo de Teatro-Debate desenvolve-se num tempo limitado no qual é feita a representação de uma peça que aborda problemas específicos; podendo aplicar-se a uma diversidade de problemas comportamentais sobre os quais se pretende refletir com intuito de os ultrapassar. O moderador realiza a ponte entre a cena e o público tentando com que este participe, enquadrando as suas intervenções e fazendo respeitar os diferentes pontos de vista permitindo a sua relativização. Desta forma, o teatro é perspetivado como um instrumento/ferramenta de expressão, comunicação, intercompreensão, integração e participação. Talvez o mais eficaz e rico ao dispor da animação sociocultural, segundo Ventosa (1991, 2000).

A metodologia do teatro-debate enquadra-se nos teatros da animação teatral descritos por Xavier Úcar (2006): Teatro del oprimido, Teatro-acción, teatro-fórum o interactivo, Teatro popular, Teatro de concienciación, Teatro social, etc. Mas mais do que animação cultural, esta metodologia que utiliza ferramentas teatrais tem como único e principal objetivo a intervenção social ou a consciencialização de certos temas importantes para a sociedade, constitui um modo original de fazer prevenção, sendo cada vez mais adotado pelas escolas não só em França mas também noutros países, como por exemplo na Grã-Bretanha; constitui um instrumento complementar no campo da prevenção da SIDA e da toxicodependência, uma alternativa às técnicas de animação mais clássicas. O teatro ao serviço da prevenção surge como um método inovador e criativo capaz de proporcionar ao público a oportunidade de desenvolver

conhecimentos no domínio da saúde dando-lhe, simultaneamente, a possibilidade de se questionar sobre as suas crenças, atitudes, hábitos e comportamentos.

A questão que se coloca relativamente a esta metodologia não é saber se o espetáculo corre bem ou não, ou seja, se o público intervém, uma vez que o público intervém sempre. No entanto, há que dar sentido às intervenções que se passam em cena. Importa saber porque intervém e, sobretudo, refletir sobre o que fazer a partir do que é dito em cena e como o encaminhar e em que direção, o que implica um grande trabalho de formação de todos os intervenientes. Apesar de nesta metodologia ser fundamental que seja “desbloqueada” a comunicação, é necessário que sirva para alguma coisa. É preciso que o meio onde ocorre a intervenção esteja disposto a continuar o trabalho iniciado com o espetáculo de teatro-debate. Ou seja, para que teatro debate seja um instrumento útil, é preciso “pegar” no que foi dito, para que, quem o disse, tenha consciência que foi escutado e que terá repercussões práticas no contexto em causa.

Este enorme trabalho, que é o de saber escutar, não termina nunca: evolui constantemente e, sobre ele, é necessário constantemente refletir. É por isso que se trabalha sempre com um olhar do exterior sobre cada sessão, alguém que toma notas pormenorizadas sobre o que se passa em cena e sobre o tipo de respostas que os atores dão aos participantes que intervêm. O trabalho não pode realizar-se sem este olhar e esta atitude de interrogação permanente. Fazer teatro debate é fazer um trabalho constante de investigação sobre como interagir com o público, como colocar-lhe questões e como acompanhá-lo ao longo da sua intervenção. Conseguir-lo exige, da parte dos atores, um trabalho de vários anos e muito treino sobre diferentes formas de improviso. E exige igualmente, da parte do grupo, um trabalho coletivo permanente de reflexão e de autocrítica. A este processo chama-se práxis e tenta ser implementado tanto na pesquisa metodológica como em todos os espetáculos apresentados ou criados em grupos.

O caso da aplicação prática do teatro-debate à formação dos nutricionistas na FCNAUP

A primeira experiência prática no domínio da comunicação através da expressão dramática ocorreu no ano letivo de 2010/2011 no âmbito da unidade curricular *Projeto de Comunicação*.

Na primeira semana do semestre curricular, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar um trabalho intensivo (incluiu 3 sessões práticas de cerca de duas horas cada) com uma companhia de teatro especializada neste tipo de metodologia (Associação USINA), tendo vivenciado de forma sequencial as diversas fases do processo de conceção desta forma de comunicar (e de fazer refletir sobre temas importantes da sociedade e concretamente das ciências da nutrição).

Na primeira sessão, assistiram a um espetáculo previamente preparado, assumindo o papel de público, (ou melhor, de *espect-atores*, com a possibilidade de interromper a cena quando

achassem que alguma coisa corria mal, para assim darem o seu contributo para resolução da mesma) de forma a se familiarizarem com a metodologia.

“Em uma sessão do Teatro do Oprimido, não há espectadores, mas observadores activos. O centro de gravidade localiza-se na sala, e não no palco. Uma imagem ou uma cena que não se repercute nos observadores não pode ser trabalhada com essas técnicas, já que se trata de um caso absolutamente pessoal, não pluralizável. O Teatro do Oprimido apresenta dois princípios fundamentais: ajudar o espectador a se transformar em protagonista da acção dramática, para que possa, posteriormente extrapolar para sua vida real as acções que ele repetiu na prática teatral.” (BOAL, 2002).

Numa segunda sessão, grupos de cerca de 30 estudantes, participaram numa acção de iniciação à prática da metodologia, tendo sido realizados vários exercícios que incluíram técnicas de expressão dramática, corporal e vocal específicas para o trabalho posterior neste tipo de metodologia específica de intervenção artística mas também social.

Posteriormente, em grupos menores (de cerca de 8 elementos), os estudantes construíram a sua própria peça de teatro-debate. Definiram o “problema” a trabalhar (a obesidade), debateram amplamente a questão e encontraram uma forma de a teatralizar, de maneira a que o público pudesse ter um papel ativo. Na terceira e última sessão deste trabalho, todos os grupos de estudantes apresentaram uma cena que eles mesmos construíram, tendo atendido ao pedido de trazerem o seu figurino base e apontamentos de cenografia para melhor ilustrar a cena.

Após a apresentação destas cenas, que formavam o chamado “modelo” num espetáculo de teatro debate, votou-se as mais interessantes (segundo esta metodologia são necessariamente as cenas que apresentam mais problemas), dando-se assim início ao debate entre os pares e com os especialistas formadores da companhia de teatro, acerca de como solucionar os problemas apresentados. A “resistência” oferecida inicialmente pelos estudantes a esta abordagem que pressupõe alguma “exposição individual”, deu lugar, no decorrer do processo, a manifestações de entusiasmo por parte dos estudantes que, no final, afirmaram que esta experiência constituiu uma mais-valia na sua formação em Ciências da Nutrição.

As técnicas de teatro abordadas neste modelo pedagógico foram, acima de tudo, técnicas de comunicação com o objectivo último de preparar o ator/aluno para a comunicação e a presença em público. Vários aspetos foram desenvolvidos. A improvisação no teatro prepara para o desenvolvimento da espontaneidade, a abordagem em grupo do problema/tema estimula a criação coletiva, a apropriação de um tema de saúde, neste caso a obesidade e a sua passagem para um “texto dramático” permite melhorar a capacidade de o estudante focalizar-se no texto e naquilo que o outro espera. Nesta atividade forma e conteúdo não foram vistos como

dicotômicos, obrigando os estudantes a uma abordagem dupla que nem sempre existe ou é interiorizada nas aulas tipo desta licenciatura.

“Os grandes temas gerais encontram-se inscritos nos pequenos assuntos pessoais. Quando se fala de um caso estritamente individual, fala-se também da generalidade de casos semelhantes, bem como da sociedade onde esse caso particular pode acontecer.”(BOAL, 2002)

É por isso numa sessão em que se aplique esta metodologia, é importante partir-se de histórias verídicas, partilhadas pelo grupo, que tenham sido vivenciadas ou testemunhadas pelos mesmos. Assim temos a certeza que o material de trabalho que irá constituir o modelo para debate é tem como base uma anterior ação real ou experiência.

“Nós somos aqueles que acreditamos que todo o ser humano é artista; que cada ser humano é capaz de fazer tudo aquilo de que um ser humano é capaz. Talvez não façamos tão bem uns como outros, mas cada um melhor que si mesmo. Cada vez mais e melhor. Eu sou melhor que eu mesmo, sou melhor que eu penso, e posso vir a ser melhor do que tenho sido.” (BOAL, 2003)

Esta experiência inovadora de Teatro Debate foi marcante para os estudantes tendo proporcionado novas competências que foram visíveis ao longo do semestre. No entanto, esta abordagem de ensino necessita de ser avaliada, de modo a sustentar este tipo de investimento pedagógico nos próximos anos.

Bibliografia

Associação USINA (2010). Material de divulgação não publicado.

Boal, Augusto (2002). *O Arco-Íris do Desejo*. Rio de Janeiro Editora Civilização Brasileira.

Boal, Augusto (2003). *O Teatro Como Arte Marcial*. Rio de Janeiro Editora: Garamond.

Caride Gómez, J. A., Martins, J. & Vieites, M. F. (2000). *Animação Teatral. Teoria e Prática*. Porto: Campo das Letras.

Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z.A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., Garcia, P., Ke, Y., Kelley, P., Kistnasamy, B., Meleis, A., Naylor, D., Pablos-Mendez, A., Reddy, S., Scrimshaw, S., Sepulveda, J., Serwadda, D. & Zurayk, H (2010). Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *Lancet*, 376(9756):1923-58.

Silva, Ana (2009) – *O teatro debate como factor protector: estratégia não formal para a prevenção da violência nas escolas*. Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação, Santarém, Portugal.

Úcar, X. (2006). Los teatros de la animación teatral desde una perspectiva socioeducativa. In J. A. Caride Gómez & M. F. Vieites (Coord.), *De la Educación Social a la Animación Teatral* (pp. 119-151). Gijón: Trea.

8.89.

Título:

Extensão universitária e docência: uma relação dialética

Autor/a (es/as):

Paiva, Olgamir Amancia Ferreira de [Universidade de Brasília -FUP/UNB]

Saraiva, Regina Coelly Fernandes [Universidade de Brasília -FUP/UNB]

Resumo:

O projeto de extensão “Educação Ambiental no Parque Recreativo Sucupira- Planaltina,DF” envolve estudantes da Licenciatura em Ciências Naturais e do Curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. Este projeto surgiu como uma possibilidade de consolidar uma cultura de relação equilibrada entre homem e natureza destacando que esse equilíbrio é uma necessidade da sociedade contemporânea, que somente poderá ser alcançado se contar com um processo educativo sistemático, mediador de ações significativas para a sociedade em geral. Entretanto, o diferencial do projeto não se dá sobre a perspectiva que aborda acerca da educação ambiental, mas pela importância que atribui às atividades extensionistas como mecanismo de formação na educação superior. Por meio do projeto além das análises acerca da importância da educação ambiental na construção de respostas críticas à forma predatória estimulada pelo processo produtivo em curso, busca-se evidenciar que novas exigências são demandadas na formação do professor de Ciências Naturais e do Gestor Ambiental e que esta formação deve incorporar a articulação contínua das reflexões teóricas e práticas com a realidade social com vistas à construção de uma nova postura dos indivíduos com o meio em que eles estão inseridos. Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto oportuniza a aproximação do saber pedagógico aos saberes específicos da área de conhecimento para a formação de um educador crítico; formar um professor de Ciências e um Gestor Ambiental capazes de interrogar a realidade e de articular os saberes específicos às práticas sociais vigentes na comunidade. O projeto conta com a participação de estudantes, professores e equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica do Distrito Federal (Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina), dos estudantes universitários dos cursos já referidos, de educadores ambientais que atuam na Estação Ecológica de Águas Emendadas (área de preservação ambiental) localizada na região e de comunicadores sociais da rádio comunitária Utopia-FM. As ações de extensão são desenvolvidas a partir de